

1 **VENTOSATERAPIA NA MEDICINA EQUINA**  
2 **(VENTOSATHERAPY IN EQUINE MEDICINE)**

3 **1- JÁCOME, F. M.            2- DOS SANTOS, J. H . M.            3- . SOUZA, L. Q.**

4 1- Discente do 7º semestre de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural do  
5 Rio de Janeiro – UFRRJ.

6 2- Discente do 5º semestre de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí –  
7 UFPI.

8 3- Discente do 8º semestre de Medicina Veterinária na Universidade Federal do  
9 Recôncavo da Bahia – UFRB.

10 Endereços para contato: [ojjac@hotmail.com](mailto:ojjac@hotmail.com) / [j.moraes.santos2016@gmail.com](mailto:j.moraes.santos2016@gmail.com) /  
11 [larisouza.q@hotmail.com](mailto:larisouza.q@hotmail.com)

12 **RESUMO**

13 A Ventosaterapia é uma técnica milenar que foi incorporada e aperfeiçoada na China Antiga,  
14 porém há registro dessa atividade em outras partes do mundo, como no Antigo Egito. Essa  
15 técnica consiste na liberação do tecido conjuntivo auxiliando na liberação das fâscias,  
16 aumentando a circulação sanguínea e oxigenação para um melhor deslizamento das  
17 aponeuroses relaxando a musculatura afetada. Essa terapia é contraindicada em casos de  
18 feridas abertas, abrasões, queimaduras solares e contusões. Efeitos adversos podem ser  
19 atribuídos ao estado de saúde do animal e às variações de espécie.

20 **PALAVRAS-CHAVE:** Fisiatria. Equino. Ventosa.

21 **ABSTRACT**

22 Ventosaterapia is an ancient technique that was incorporated and improved in Ancient China,  
23 however there is a record of this activity in other parts of the world, such as Ancient Egypt.  
24 This technique consists of the release of connective tissue, assisting in the release of fasciae,  
25 increasing blood circulation and oxygenation for a better sliding of the aponeuroses, relaxing  
26 the affected muscles. This therapy is contraindicated in cases of open wounds, abrasions,

27 sunburn and bruises. Adverse effects can be attributed to the animal's state of health and  
28 variations in species.

29 KEYWORD: Physiatry. Equine. Suction cup.

## 30 INTRODUÇÃO

31 A ventosaterapia é uma técnica usada na fisioterapia equina que tem como objetivo a  
32 regularização da circulação sanguínea, auxiliando no tratamento de diversas patologias  
33 crônicas e agudas com processos de dor vinculados. A técnica auxilia no processo de  
34 dissolução dos pontos gatilhos localizados na região de fáscia em decorrência da contração  
35 muscular involuntária. Essa técnica consiste na liberação do tecido conjuntivo auxiliando na  
36 liberação das fáscias, aumentando a circulação sanguínea e oxigenação para um melhor  
37 deslizamento das aponeuroses relaxando a musculatura afetada (Hopwood VAL et.al, 2001).

38 A terapia por ventosa pode ser aplicada de duas formas distintas, sendo uma fixa e outra  
39 móvel, tendo variações leves e fortes de pressão de sucção. Quando aplicada de forma leve,  
40 causam o efeito de liberação de estagnação e tonificação do sangue aumentando a circulação;  
41 na forma forte de pressão de sucção, normalmente são usadas em pacientes com mais  
42 tonificação muscular, com o propósito de movimentar a circulação (Hopwood VAL et.al,  
43 2001).

## 44 VENTOSATERAPIA NA MEDICINA CHINESA

45 A Ventosaterapia é uma técnica milenar que foi incorporada e aperfeiçoada na China Antiga,  
46 porém há registro dessa atividade em outras partes do mundo, como no Antigo Egito  
47 (OLIVEIRA et al., 2018). Essa modalidade, como já dito anteriormente, promove  
48 relaxamento corporal e mental dos pacientes por meio da chegada de sangue ao local da  
49 aplicação (AMARO et al, 2015). Contudo, para que se entenda a ventosaterapia na visão da  
50 Medicina Chinesa, é necessário rever alguns conceitos, como energia corporal e sangue.

51 Primeiramente, é de suma importância o entendimento de energia do corpo de acordo com os  
52 tratamentos chineses. Também chamada de Qi, essa é a energia que move não somente o  
53 corpo, mas tudo o que existe no universo, sendo ela a razão da vida. Portanto, o Qi deve estar  
54 equilibrado e fluindo de maneira correta ao longo do corpo (XIE et al., 2012).

55 Além do Qi, deve-se deixar de lado o conceito ocidental de sangue como conhecemos. De  
56 acordo com os chineses antigos, o sangue, ou Xue, “é um líquido vermelho contendo o Qi e  
57 circulando nos vasos” (XIE et al., 2012). Com isso entende-se o Xue não só como  
58 transportador de células, eletrólitos, oxigênio e outras substâncias, mas também como  
59 transportador de energia para todo o corpo, através de vasos. Sendo o sangue a própria  
60 personificação do Qi no corpo.

61 Trazendo esses conceitos para a ventosaterapia, essa técnica atua de forma a buscar o  
62 reequilíbrio de Qi e Xue naquele local ou em locais específicos, como quando aplicada em  
63 acupontos. Dessa maneira, a técnica age retirando a estagnação desses componentes  
64 corporais, abrindo canais e facilitando o fluxo de energia por eles. Outro benefício da  
65 ventosaterapia na visão chinesa é a eliminação de fatores patogênicos externos, como frio,  
66 calor, umidade e vento (COELHO et al., 2019).

## 67 APLICABILIDADE EM EQUINOS

68 Recentemente, as terapias complementares envolvendo acupuntura e medicina tradicional  
69 chinesa têm sido bastante usadas na medicina veterinária equina (PRESTON, 2012). No  
70 entanto, são poucos os estudos publicados sobre a ventosaterapia na área.

71 Há relatos do uso dessa técnica, também conhecida por “hijama” na cultura árabe, com a  
72 “ventosaterapia molhada” para avaliar o efeito nos parâmetros sanguíneos venosos e  
73 arteriais (SHAWAF et. al, 2018), que é quando antes da aplicação das ventosas se faz uma  
74 pequena incisão superficial na pele do animal (Figura 1). Nesse estudo, a aplicação foi feita

75 em quatro áreas, escolhidas de acordo com os meridianos segundo a MTC: duas atrás das  
76 escápulas e duas na anca, no limite das vértebras sacrais; as ventosas foram deixadas nessas  
77 áreas durante dez minutos para o acúmulo do sangue, sendo substituídas após esse tempo e  
78 repetido o procedimento três vezes. Também foram avaliados níveis de cortisol sérico, os  
79 quais foram reduzidos significativamente. Não foram observadas complicações durante as  
80 oito semanas de terapia. Também há relatos em cavalos do uso da ventosaterapia tradicional  
81 coreana (KIM et al., 2016) e em tratamentos para dores vertebrais (XIE et al., 1996).

82 Figura 1: Ventosaterapia molhada em equino.



90 Fonte: Cavalo amarelo.

91 Há três métodos mais usados na ventosaterapia: ventosa de fogo, que é um método  
92 tradicional, onde um algodão com etanol é colocado em uma ventosa de vidro invertida,  
93 fazendo a chama consumir o oxigênio de dentro, e será pressionada na pele causando vácuo  
94 imediatamente; ventosas à vácuo, com copos especiais de PVC equipados com uma válvula

95 de ar; e a ventosa deslizante, que é mais difícil em animais peludos e consiste em aplicar um  
96 óleo lubrificante com o intuito de provocar massagem na área (PELLEGRINI et al., 2018).

97 A ventosaterapia molhada pode ser usada para aliviar a dor, melhorar metabolismo e  
98 circulação de sangue no corpo do animal, além de auxiliar no tratamento de condições como  
99 gripe, insolação, asma, bronquite, lesões musculoesqueléticas, dores/espasmos musculares,  
100 dores nas costas, distúrbios respiratórios e reprodutivos (KIM et al., 2011; PELLEGRINI et  
101 al., 2018).

102 Como pode ser um processo desconfortável para o animal, há vezes em que a sedação é  
103 necessária (SHAWAF, et al., 2018). O pelo dos animais pode interferir na aplicação das  
104 ventosas, sendo necessária, portanto, a tosa das áreas onde serão aplicadas (PRESTON,  
105 2012). Além disso, a correta antisepsia da área é extremamente importante, pois quando se  
106 faz a técnica de ventosaterapia molhada é possível levar a infecções secundárias e irritação da  
107 pele quando o local de aplicação está sujo (SHAWAF et al., 2018). Após a técnica, é  
108 recomendado caminhar lentamente com o animal por 1-2 horas duas vezes ao dia. Caso não  
109 haja sucesso na primeira aplicação, deve-se repetir o tratamento depois de 7-15 dias (XIE et  
110 al., 1996). Em cavalos de pelo fino, deve ser feita a aplicação de óleo vegetal sobre a área  
111 onde o vácuo será estimulado. Em animais de pelo e pele escuras, não é fácil observar o grau  
112 de hiperemia na pele aspirada (PELLEGRINI et al., 2018).

113 Essa terapia é contraindicada em casos de feridas abertas, abrasões, queimaduras solares e  
114 contusões. Efeitos adversos podem ser atribuídos ao estado de saúde do animal e às variações  
115 de espécie (MASHLOOL & AOWADA, 2016).

## 116 CONSIDERAÇÕES FINAIS

117 Foi perceptível a escassez de literaturas que abordassem a ventosaterapia em equinos, por isso  
118 a área precisa do desenvolvimento de mais estudos. Por fim, é possível finalizar destacando a

119 importância da integralização de terapias alternativas em tratamentos de diversas patologias  
120 equinas. Dentre elas, a terapia com ventosas, sendo utilizadas como coadjuvante para  
121 melhoria principalmente da dor.

## 122 REFERÊNCIAS

123 Hopwood VAL, Lovesey M, Mokone S. *Acupuntura e Técnicas Relacionadas à Fisioterapia*.  
124 1. ed. São Paulo: Manole, 2001).

125 OLIVEIRA, MAR; SILVA, A.; PEREIRA, L. VENTOSATERAPIA–REVISÃO DE  
126 LITERATURA. São Lourenço: Revista Saúde em Foco, 2018. p. 151-154.

127 AMARO, Priscilla Ercília Queiroz. *Ventosaterapia no tratamento de acne vulgar*. 2015. 24  
128 folhas. Monografia (Biomedicina) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

129 XIE, H.; PREAST, V. *Medicina Tradicional Chinesa: Princípios Básicos*. 1. ed. São Paulo:  
130 Editora MedVet, 2012.

131 COELHO, Náyra Lima; DE SOUSA, Jeane Tavares; WATANABE, Luiz Aurelio Rodrigues.  
132 A utilização da medicina tradicional chinesa na redução do estresse. *Scire Salutis*, v. 9, n. 1,  
133 p. 20-29, 2019.

134 PRESTON, L. *Natural Healing for Cats, Dogs, Horses, and Other Animals: 150 Alternative*  
135 *Therapies Available to Owners and Caregivers*. Skyhorse Publishing Inc., 2012.

136 Mashloul, Z.T. and Aowada, M.A. Effect of cupping treatment on some biochemical variables  
137 of thi-qar province. *Int. J. Res. Appl. Nat. Soc. Sci.*, 4: 93-104. 2016.

138 Youngung Kim, Hyongsun Cho, Dam Kim, Ki chang Lee, Min su Kim, Nam soo Kim.  
139 *Applying of modified Korean traditional cupping therapy in four horses*, 2016.

140 Kim, J.I., Lee, M.S., Lee, D.H., Boddy, K. and Ernst, E. Cupping for treating pain: A  
141 systematic review. Evid. Based Complement. Altern. Med., 2011.

142 D. Z. Pellegrini , T. R. Muller , J. H. Fonteqe , L. P. de Souza , A. F. de Souza and J. G. F.  
143 Joaquim. Equine acupuncture methods and applications: A review. Equine vet. Educ., 2018.

144 APRESENTAÇÃO

145 SOUZA, L. Q. Estudante do 8º semestre de Medicina Veterinária na Universidade Federal do  
146 Recôncavo da Bahia – UFRB.

147 JÁCOME, F. M. Estudante do 7º semestre de Medicina Veterinária na Universidade Federal  
148 Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

149 DOS SANTOS, J. H . M. Estudante do 5º semestre de Medicina Veterinária na Universidade  
150 Federal do Piauí – UFPI.